

Luís César Fernandes,
20 anos, aluno

“Minha família é proprietária de um sítio em Piqueroi. Nossa renda sempre veio do gado leiteiro. Dos quatro filhos, só eu me interessei pela área agrícola. Desde que entrei para o Projovem, em 2000, penso em diversificar a criação com ovinos e gado de corte. Também quero tocar a borta. Meu projeto está em fase de conclusão. E tenho procurado aplicar nele o conhecimento que venho adquirindo no curso técnico pecuária. Como gosto de informática, ainda faço o curso de computação. Com o financiamento que espero receber, penso em comprar algumas cabeças de gado de leite. Ao mesmo tempo, pretendo vender os animais que não são tão produtivos e aplicar esse dinheiro em gado de corte. Meu outro desafio será cuidar da propriedade, formando pastos. Meu pai está gostando da idéia. E acompanha tudo de perto, me incentivando.”

Vinicius Camba de Almeida,
diretor do Departamento
Municipal de Agricultura
de Peruíbe

“O Projovem, em convênio com a Prefeitura Municipal, realiza um excelente trabalho de resgate à cultura, levando ao filho do produtor rural o orgulho de ser agricultor. O programa tem feito muito no sentido da fixação do homem do campo, estimulando o desenvolvimento rural e diminuindo problemas sociais encontrados nas cidades. Temos a certeza de que o resultado deste trabalho não pode ser medido em curto prazo, mas sim ao longo do tempo, a partir da contribuição efetiva ao crescimento do nosso município.”

FINANCIAMENTO

O empreendedorismo se concretiza também na busca de recursos

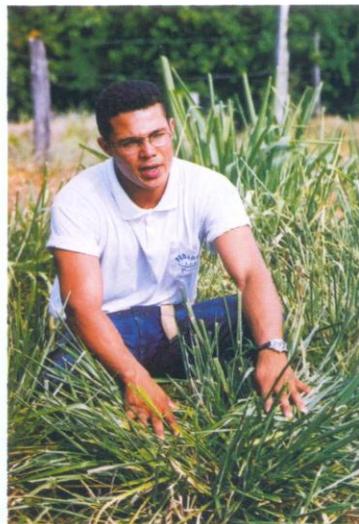
Muitos filhos de pequenos agricultores herdam dos pais o amor pela terra e, como eles, sonham em fazer do campo um local produtivo, capaz de garantir o sustento da família. O difícil, porém, está na concretização desse sonho. Como elaborar um projeto capaz de trazer melhorias à produção se falta formação? Como conseguir financiamento para implantar novas técnicas?

Esses e outros desafios da realidade rural ganham novo alento com o Projovem. Durante o desenvolvimento do projeto de investimento de capital que faz parte do programa, o aluno aprende a fazer levantamentos para verificar a viabilidade de sua proposta. Assessorado pelos monitores e baseado no co-

nhecimento adquirido com suas pesquisas e pelas experiências de agricultores da região, ele ganha subsídios para traçar um plano sustentável de trabalho.

No Projovem, cada projeto de aluno passa primeiro pela aprovação da Associação de Pais. Depois, segue para análise técnica de uma comissão da ESALQ-USP e então é encaminhado para exame da Associação Central. Se aprovado, entra na fase de implantação, que requer financiamento.

Aí começa a busca de recursos. Assim como acontece com os pais desses alunos, o acesso ao crédito em instituições financeiras convencionais é ainda bastante complicado. No caso de ser um jovem solicitante, a situação ainda



Reinaldo pesquisa espécies de capim

| Projeto de Investimento de Capital | |
|---|--|
| <i>Atividade produtiva de tempo limitado, que implica na utilização de recursos, na forma de bens de produção, com a expectativa de gerar novos recursos. Envolve objetivos, ações, capitais, prazos - todos previamente definidos.</i> | |
| <p style="text-align: center;">1 - Diagnóstico</p> <p>Indica nosso potencial e nossos limites</p> | <p>a - Levantamento de recursos - naturais, físicos, humanos e financeiros</p> <p>b - Análise da atividade produtiva da empresa - resultados</p> <p>c - Análise do contexto regional</p> |
| <p style="text-align: center;">2 - Estudo de Mercado</p> <p>Auxilia na definição do produto, suas características e a escala em que deve ser produzido</p> | <p>a - Mercado de fatores de produção - fertilizantes, combustível, máquinas, mão-de-obra, crédito etc</p> <p>b - Mercado de produtos - atacadistas, varejistas, atravessadores, entre outros</p> |
| <p style="text-align: center;">3 - Engenharia do Projeto</p> <p>Descrição das tecnologias de produção para cada um dos produtos e subprodutos do projeto</p> | <p>* - Necessidade de insumos, equipamentos, máquinas, transporte, armazenamento, processamento da produção, assistência técnica e melhoramentos fundiários e de plantel</p> <p>* - Operações agrícolas, produção e produtividade esperadas, projeções e índices</p> <p>* - Orçamentos, cronogramas e fluxo de caixa do projeto</p> |
| <p style="text-align: center;">4 - Análise e Avaliação</p> <p>Fornece ao empresário as bases para a tomada de decisão final - implantar ou não o projeto</p> | <p>a - Viabilidade técnica</p> <p>b - Viabilidade ambiental</p> <p>c - Viabilidade social</p> <p>d - Viabilidade política</p> <p>e - Viabilidade financeira</p> <p>f - Viabilidade econômica</p> <p>g - Outros aspectos</p> |

se agrava por conta da idade e das garantias exigidas. Pensando nisso, e na importância da implantação do projeto para os jovens e suas famílias, a Associação Central de Pais do Projovem constituiu o Fundo Rotativo de Financiamento do Projovem.

A proposta do Fundo é operar com instituições que, ao contribuir para a formação de uma reserva de recursos, desempenham papel fundamental no sucesso do programa. O Instituto Souza Cruz foi o pioneiro nessa parceria. Acreditou na idéia e, em convênio firmado em 2001, doou ao Projovem R\$ 140 mil. Dessa importância, R\$ 90 mil foram para o Fundo Rotativo, financiando os primeiros trinta projetos. Os R\$ 50 mil restantes foram aplicados em capacitação dos profissionais, viagens de assessoria e a-

companhamento, e viabilização de acesso à internet para três núcleos.

"O Banco Nossa Caixa também se identificou com a proposta e firmou um convênio para ser o agente financeiro do Fundo", informa Solange Delfini.

Fazendo as contas

Reinaldo Ferreira de Araújo, do núcleo de Venceslau, foi um dos beneficiados pelo financiamento. O seu projeto previa a compra de cinco matrizes bovinas. A média de preço desses animais adultos varia de R\$ 800 a R\$ 900. Com os R\$ 3 mil recebidos do financiamento, não dava para adquirir a quantidade sugerida. Pesquisando na região, ele encontrou um criador que ia se desfazer de sua criação e conseguiu comprar quatro vacas paridas (vie-

ram com bezerros) a R\$ 650, e uma prenha, por R\$ 700. A oferta era tão vantajosa que mesmo sem ter os R\$ 300 excedentes Reinaldo fechou o negócio com o aval do monitor Álvaro Paulino. "Aí tive a idéia de vender um dos bezerros ao meu tio e tudo deu certo", conta o jovem pecuarista.

A solução encontrada mostra que os alunos vêm incorporando o espírito empreendedor ao mesmo tempo em que assumem a responsabilidade para arcar com seus compromissos. "Já paguei a primeira parcela do financiamento", revela, orgulhoso, Ademir Costa Oliveira, aluno do mesmo núcleo. Para isso, ele foi juntando o que entrava a mais, mês a mês. Quando chegou a data da quitação da parcela, o saldo restante era pequeno. Atitudes ►

como essa representam uma grande conquista para os coordenadores do projeto. "Os meninos estão conseguindo arcar com o pagamento quando nem sempre seus pais podem fazer o mesmo", ressalta Fernando Peres.

Os prazos para a devolução do dinheiro diferem conforme a atividade escolhida, variando de cinco a sete anos. Cabe ao Banco Nossa Caixa liberar os recursos do Fundo Rotativo, sob aprovação da ACP.

O impacto dessa dinâmica na formação dos filhos dos assentados foi sentido pela Fundação do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp), que no final de 2002 firmou um convênio com o Centro Paula Souza para fortalecer os núcleos existentes em áreas de assentamentos e estimular a implantação de novos espaços.

A aprovação e o entusiasmo pelo programa também podem ser sentidos nas parcerias que cada núcleo tem estabelecido em sua comunidade que vão desde as prefeituras municipais até aos comerciantes que contribuem para o desenvolvimento das atividades. Alguns apostam diretamente no sucesso do jovem, adotando seu projeto ao doar recursos para o Fundo Rotativo financiá-lo, como é o caso do Padre Jansen, em Promissão.

Referência nacional

Em 2000, o Instituto Souza Cruz estruturava a

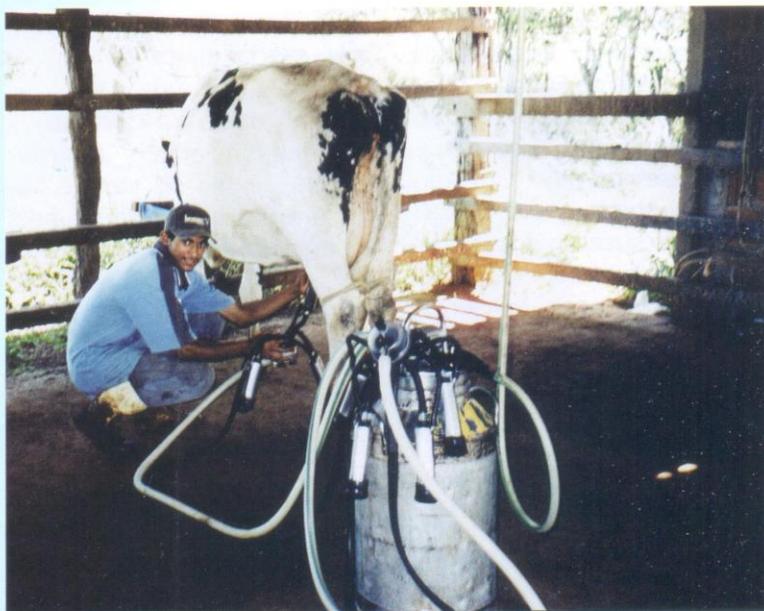
área de educação para o empreendedorismo, quando decidiu investir na formação do jovem rural. "Fizemos um mapeamento das organizações que realizavam esse trabalho e conhecemos o Projovem, uma referência nacional de educação para o campo", conta o gerente de projetos sociais do Instituto Luiz André Soares.

Representantes do Instituto visitaram o núcleo de Presidente Venceslau (SP). A proposta pedagógica de alternância foi considerada ideal por apresentar um modelo de educação próprio para o meio rural, "diferentemente das freqüentes tentativas de 'copiar' o ensino urbano", ressalta Soares. "Outro ponto que chamou nossa atenção foi o engajamento da Associação de Pais nas

decisões do Projovem", complementa.

A invisibilidade do jovem rural frente às políticas públicas também pesou na hora da opção pelo investimento. Em razão da falta de oportunidade de desenvolvimento e de alternativa de vida para o campo, o jovem parte muitas vezes sem preparo em direção aos centros urbanos. E essa história nem sempre tem um final feliz.

Mas não será mais necessário abandonar a terra rumo à cidade se outras instituições perceberem a importância de parcerias como a do Instituto Souza Cruz. "Se conseguirmos tornar o jovem rural um empreendedor, estaremos confiando a ele um papel de desenvolvimento de sua região", lembra Soares. ■



Reginaldo Lima, de Promissão, vê crescer sua produção de leite